

A era digital e suas implicações sociais: Desafios e contribuições

AUTO- HEMOTERAPIA NO TRATAMENTO DA PAPILOMATOSE ORAL CANINA – RELATO DE CASO

Maria Fernanda Godoi do Prado, Isabelle Ferreira.

Universidade do Vale do Paraíba, Avenida Shishima Hifumi, 2911, Urbanova - 12244-000 - São José dos Campos-SP, Brasil, iferreira@univap.br, mariafernanda.gp.12@hotmail.com

Resumo

O objetivo do estudo foi avaliar o uso da auto- hemoterapia no tratamento da papilomatose oral canina, com aplicações semanais em uma cadela (SRD) sem raça definida, pesando quatorze quilos, aproximadamente um ano de idade. As lesões eram do tipo tumoral com aspecto de “couve flor” na região mandibular. O diagnóstico foi baseado nos exames clínico do paciente e histopatológico das lesões. O tratamento instituído foi auto- hemoterapia com a colheita do sangue pela veia jugular e aplicado por via intramuscular no paciente durante trinta dias com aplicações semanais. Após a quarta aplicação já se notava a regressão e queda dos papilomas, durante o período de tratamento não se registrou nenhum efeito colateral e após alguns meses não houve indícios de recidiva. De acordo com os resultados, a auto-hemoterapia, com aplicação intramuscular do sangue autólogo no paciente, foi eficaz para o tratamento da papilomatose oral canina no presente caso, sendo uma técnica de fácil aplicação e baixo custo, abrindo caminhos para maiores pesquisas no campo da auto-hemoterapia em pequenos animais de estimação.

Palavras-chaves: Imunidade, Auto-hemoterapia, Papilomatose.

Área do Conhecimento: Medicina Veterinária

Introdução

A papilomatose canina é uma doença neoplásica infectocontagiosa causada por um vírus da família Papillomaviridae do gênero *Lambda papillomavirus* que acarreta neoformações benignas nas células epiteliais sendo espécie-específico. Não existe predileção quanto a sexo, raça e sazonalidade na ocorrência da doença, sendo identificada predominantemente em cães jovens ou adultos imunossuprimidos (WALL; CALVERT, 2006). É um vírus DNA de fita dupla não envelopado, com simetria icosaédrica (HIRSH; ZEE, 2003). A ausência de envelope confere maior resistência do vírus no ambiente. São resistentes ao pH ácido, ao éter e aos solventes lipídicos (WALL, 2006; CALVERT, 1998). A transmissão ocorre por contato direto ou indireto com secreções ou sangue provenientes dos papilomas presentes nos animais contaminados ou através de instrumentos contaminados (FERNANDES et al, 2009). De acordo com os autores Wall e Calvert (2006), o papilomavírus possui um aspecto remissivo natural após 4 a 8 semanas, porém em pacientes imunossuprimidos ou debilitados por doenças infecciosas tais como, erliquiose, cinomose e parvovirose. Pode se tornar crônica e adquirir aspectos de malignidade. As lesões tumorais benignas podem progredir para forma maligna, como o carcinoma de células escamosas, o que é considerado raro (TIEFKE; LOHR; SHIRASAWA, 1998). Em virtude do comportamento autolimitante da enfermidade, não se realiza tratamento na maior parte dos animais. Entretanto, quando se observa comprometimento do estado geral do animal, gerado pela dificuldade de alimentação, obstrução faríngea ou mesmo por interesse estético, são adotados diferentes protocolos de tratamento, incluindo ressecção cirúrgica, drogas anti-virais, auto-vacinas e/ou drogas imunomoduladoras (Tizard, 2000). Imunomoduladores são substâncias que atuam no sistema imunológico conferindo, entre outros, aumento da resposta orgânica contra determinados

A era digital e suas implicações sociais: Desafios e contribuições

microrganismos, incluindo vírus, bactérias e protozoários, mediante principalmente a produção de interferon e seus indutores (Vanselow, 1987).

Existem diversos outros tratamentos a eletrocirurgia, aplicação de vacina autógena, medicamentos homeopáticos e administração de medicamentos antivirais. Quando o sangue é empregado fora do aparelho circulatório, se torna uma substância completamente diferente para o organismo. O sangue extraído por punção venosa e em contato com um corpo estranho (seringa), modifica sua estrutura físico-química e, por isso, injetado no organismo, atua como substância estranha (Teixeira, 1940).

Acredita-se que ocorre um efeito estimulante das proteínas sanguíneas sobre o sistema simpático e parassimpático, produzindo reações vaso motoras e teciduais em todo o organismo. Há ainda acentuada diminuição dos leucócitos em todo o sistema vascular periférico com um aumento destas células nos órgãos abdominais (Mueller et al., 1926), e conseqüentemente, um aumento nas funções orgânicas, particularmente do fígado, acelerando-se a secreção biliar e os processos de desintoxicação. O sistema retículo-endotelial também é estimulado pela inoculação (Mueller et al., 1929).

Metodologia

O trabalho foi realizado com base na análise criteriosa do caso clínico atendido na Clínica Veterinária “Praia dos Bichos”, no estado de São Paulo, na Cidade de Caraguatatuba.

Trata-se de um estudo bibliográfico em que buscou informações atualizadas sobre auto- hemoterapia em pequenos animais, bem como sua definição, umas formas de tratamento para algumas enfermidades, observando também as alterações dadas pela hemoterapia na base de dados Google Acadêmico, periódicos CAPES, Scientific Electronic Library Online, PubMed com as seguintes estratégias de buscas: (1) hemoterapia em cães, (2) auto-hemoterapia em pequenos, e (3) papilomatose canina.

Resultados

No mês de setembro de 2022, uma cadela, não castrada, sem raça definida (SRD), com idade aproximadamente de 1 ano, pesando 14kg, vermífugada e vacinada. A única queixa da tutora era de que o animal apresentava apenas uma verruga na cavidade oral a qual foi considerada até então normal, até que se multiplicou nos lábios e gengivas, então a tutora buscou ajuda de um Médico Veterinário.

O diagnóstico definitivo foi baseado pela anamnese e exame físico onde foi observado características clínicas da papilomatose oral que, de acordo com a veterinária seriam o suficiente para estabelecer o diagnóstico de tal afecção. O tratamento instituído foi aplicações de 3ml do sangue autólogo, por via intramuscular. Foram feitas semanalmente uma aplicação, durante o período de trinta dias (um mês). Na terceira aplicação já se notava a diminuição dos papilomas orais. Logo após a última aplicação, os papilomas caíram. O prognóstico apresenta-se reservado no caso clínico apresentado, uma vez que existe a chance de recidivas (SCOTT et al., 2001), porém, existe a possibilidade de cura espontânea (FARIA et. al. 2014), uma vez que o sistema imunológico foi estimulado a aumentar e modular as células, agindo de forma direta na região medular. Após o tratamento, o animal foi avaliado durante 2 meses e não retornou a apresentar os sinais clínicos.

Discussão

A auto-hemoterapia é uma técnica nova a ser usada na Medicina Veterinária, que a cada dia visa aumentar seus estudos. A técnica se resume na retirada e aplicação de sangue venoso do próprio animal, via intramuscular ou subcutânea (RODRIGUES et al., 2017). A hemoterapia proporciona uma estimulação do sistema imunológico, levando a uma elevação nos anticorpos (SANTOS et al., 2011).

Apesar dessa doença provocar baixa letalidade, podem haver determinadas complicações que podem comprometer o estado geral do animal, sendo necessária a remoção cirúrgica de algumas das verrugas se houver complicações clínicas, que segundo BAMBO et al., 2012 as lesões com dimensões superiores

A era digital e suas implicações sociais: Desafios e contribuições

a um centímetro causam dor, sialorréia, saliva sanguinolenta, halitose, relutância em comer e, se houver trauma, pode ocorrer infecção bacteriana secundária. Podem agravar e até gerar severa disfagia e em casos raros pode ainda gerar angústia respiratória, devido a múltiplos nódulos obstruindo as vias aéreas (VIEIRA; POGGIANI, 2012). Animais tratados com auto-hemoterapia apresentam melhora significativa para diferentes tipos de enfermidades de forma direta ou adjuvante a outros tratamentos, como dermatites (FARIA et. al., 2014), papilomas (BAMBO et. al., 2012), tumores venéreos (SOUSA, 2009, CASTRO et. al., 2017) e até mastocitomas (QUESSADA et.al., 2014).

Na literatura há relatos promissores ao uso de homeopáticos e auto-hemoterapia no tratamento de Papilomatose oral canina. Pois essas técnicas são comprovadamente capazes de estimular o sistema imunológico dos animais e torná-lo capaz de combater e acabar com esta patologia.

O presente relato reafirma a importância da papilomatose oral como uma doença oportunista, assim como a boa eficiência do protocolo terapêutico utilizado.

Conclusão

Conclui-se que a auto-hemoterapia se mostrou eficaz e de baixo custo, sem efeitos adversos observados. Pode ser utilizada para tratamento de papilomatose oral canina, apresentando resultados satisfatórios em animais com sintomatologia inicial, entretanto o prognóstico permanece reservado.

Referências

BAMBO, O et al. Auto-hemoterapia no tratamento da papilomatose oral canina– Relato de caso. **veterinária**, v. 13, p. 14, 2012.

BRANDES, K. et al. Detection of canine oral papillomavirus DNA in conjunctival epithelial hyperplastic lesions of three dogs. **Veterinary pathology**, v. 46, n. 1, p. 34-38, 2009

CASTRO, B.; ALEJANDRO, A.; MARROQUIN, M.; HUMBERTO, E.; ORTIZ, Q.; ALEJANDRA, M.; PARRA, S.; MAURICIO, D. REDVET Revista Electrónica de Veterinária - **Autohemoterapia como adjuvante em el tratamiento del Tumor Venéreo Transmisible (TVT) en canino**: descripción de un caso clínico; v.8 nº5, 2017.

DEZENGRINI, Renata; WEIBLEN, Rudi; FLORES, Eduardo Furtado. Soroprevalência das infecções por parvovírus, adenovírus, coronavírus canino e pelo vírus da cinomose em cães de Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil. **Ciência Rural**, v. 37, p. 183-189, 2007.

FARIA, B.P.; RODRIGUES, P.R.; CALAZANS, R.A.; COSTA, P.C. **Auto- hemoterapia em cães, 2014.**

GREENE, Craig E. et al. **Doenças infecciosas do cão e do gato** . WB Saunders\Elsevier Science, 2006.

HIRSH, D. C. Salmonella In: HIRSH, DC, ZEE YC Microbiologia Veterinária. **Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan. Capítulo**, v. 10, p. 59-73, 2003.

MUELLER, E. F.; WIENER, P. **The mechanism of insulin action. Arch. Of Int. Med.**, 1926, v. 37, n. 4, p. 512.

MUELLER, E. F.; BRUTT, H. **Die Zentrale Bedeutung der Leber bei der Natuerlichen. Abwehr von Infektionen. Munbc. Med. Wcbnschr**, 1929.

A era digital e suas implicações sociais: Desafios e contribuições

QUESSADA, A.M.; CARVALHO, C.J.S.; OLIVEIRA, R.N.; COSTA, P.M.; BARBOSA, S.R.V.; SILVA, S.M.M.S. **Auto-hemoterapia como adjuvante no tratamento de mastocitoma em cão: relato de caso, 2014.**

RIBEIRO, Márcio Garcia et al. Papilomatose oral em cães: revisão da literatura e estudo de doze casos. **Semina: Ciências Agrárias**, v. 30, n. 1, p. 215-224, 2009.

RODRIGUES, D. S. A.; ALENCAR, F. D.; SANTOS, R. G. T.; JESUS, D. C. K.; CUNHA, S. C. I.; MIRANDA, S. S. I.; RODRIGUES, C. M. **efeito da auto-hemoterapia sobre os parâmetros hematológico em cães.** In: Congresso Brasileiro da anclivepa, 38., 2017, RecifePe. p.1690.

SANTOS, I.F.C., BAMBO, O, CARDOSO, J.M.M., Dimande, A., Mapatse, M. **Uso da autohemoterapia no tratamento da papilomatose oral canina.** In: MOSTRA CIENTIFICA DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS, 7., 2011, Botucatu.

SOUSA, F.B. **Auto-hemoterapia como terapia auxiliar no tumor venéreo transmissível; 2009**

TEIXEIRA, J. **Complicações Pulmonares Pós-Operatórias.** **Brasil-Cirúrgico**, 1940, v. 2, n. 3, p. 213 - 230.

TIZARD, I. **Veterinary immunology: an introduction.** 6.ed. Philadelphia: W.B. Saunders Company, 2000. 482p

VANSELOW, B.A. **The application of adjuvants to veterinary medicine.** *Vet. Bull.*, v.57, p.881-896, 1987

VIEIRA, L.C.; POGGIANI, S.S.C. Papilomatose canina. **PUBVET.** Londrina, v. 6, n. 16, ed. 203, art. 1357, 2012.